

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação
Curso de Arquitetura e Urbanismo

HELOISE DE SOUZA

**NOVO ATRATIVO TURÍSTICO PARA A ORLA
DE BARRA BONITA – SP: MEMORIAL DO RIO TIETÊ**

Trabalho Final de Graduação
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Silvana Aparecida Alves

Bauru / 2011

Agradecimentos

Acima de tudo a Deus por me possibilitar concretizar mais um sonho,
aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram, ao meu irmão,
aos amigos de Barra Bonita e aos de Bauru que estiveram comigo todo esse tempo,
principalmente nas noitadas de projeto,
à minha orientadora por todo o encaminhamento e
ao Comandante Hélio Palmesan pela grande ajuda.

SUMÁRIO:

RESUMO.....	05
1. INTRODUÇÃO.....	06
1.1 OBJETIVO.....	06
1.2 JUSTIFICATIVA.....	07
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	08
2.1 TURISMO.....	08
2.2 O TURISMO NO BRASIL.....	10
2.3 TURISMO SUSTENTÁVEL.....	12
2.4 TURISMO REGIONAL.....	13
2.5 BARRA BONITA.....	14
2.5.1 História De Barra Bonita.....	15
2.5.2 O Desenvolvimento Do Turismo Em Barra Bonita.....	17
2.5.3 Plano Diretor Participativo De Barra Bonita.....	22
2.5.4 Barra Bonita e o Turismo Regional.....	24
2.6 ÁREA DE ESTUDO.....	26
3. METODOLOGIA.....	33
3.1 COLETA DE DADOS.....	33

4. RESULTADOS E ANÁLISES.....	35
5. PROJETO.....	39
5.1 MEMORIAL DO RIO TIETÊ.....	39
5.2 ONG MÃE NATUREZA.....	40
5.2.1 Atuação Da Ong.....	41
5.3 ESTUDOS DE CASO.....	42
5.3.1 National Mississippi River Museum & Aquarium	42
5.3.2 Sea Life London Aquarium.....	45
5.4 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS.....	48
5.4.1 Novo Memorial Do Rio Tietê.....	48
5.4.2 Projeto.....	54
5.4.2.1 Tecnologias aplicadas no projeto.....	69
5.4.2.2 Materias.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
APÊNDICE.....	74

RESUMO

Este trabalho tem como cidade escolhida a Estância Turística de Barra Bonita, município do centro-oeste paulista, conhecida pelo seu turismo às margens do Rio Tietê.

Através dele pretende-se incluir uma nova atração turística na Orla do rio para atrair a atenção de um maior número de visitantes, assim como prolongar sua estadia no município. Será ela: o Memorial do Rio Tietê.

Para a resolução do projeto foi trabalhado o conceito de turismo sustentável.

1. INTRODUÇÃO

O turismo nacional brasileiro tem aumentado consideravelmente a cada ano. Segundo dados da Infraero, existentes no site do Ministério do Turismo (2011), o turismo doméstico do Brasil bateu recorde no ano de 2010, com crescimento de 20,82% no número de desembarque de passageiros de vôos domésticos em relação ao total registrado em 2009, de 56 milhões.

No município de Barra Bonita, somente em 2009 foram transportados pela eclusa mais de duzentos mil turistas, conforme declarações do diretor do departamento de Turismo, Ivan Pinheiro Machado (JORNAL EXPRESSO TIETÊ, 2011).

Os investimentos da cidade nas atividades turísticas iniciaram-se no ano de 1964, com a construção da Estação Rodoviária e do Mercado Municipal pelo visionário prefeito Dr. Clodoaldo Antonangelo (Dr. Tatinho). Seu reconhecimento como Estância Turística só veio mais tarde, em 1979, juntamente com uma nova fase de aplicação de capitais no setor. (BOLLA, et al., 1999.)

Durante os anos seguintes várias iniciativas foram tomadas como a criação de parques, do museu histórico, da Praça do Artesanato, do Barra Bonita Shopping e do Pavilhão de Exposições. No entanto, no momento são necessários novos investimentos na área. Ainda segundo Ivan Machado, diretor de turismo no município (JORNAL EXPRESSO TIETÊ, 2011), Barra Bonita possui um número significativo de turistas, entretanto ele ainda é menor do que se gostaria.

1.1 OBJETIVO

Para tanto, este Trabalho Final de Graduação (TFG) vem propor a implantação de um novo Memorial do Rio Tietê, dirigido pela ONG barra bonitense MAE NATUREZA, organização não governamental que este ano completa trinta anos e se situa em um pequeno espaço, no Shopping de Barra Bonita, para a realização de suas atividades.

Essa obra é respaldada pelo Plano Diretor Participativo do município de 1996, que prevê o aumento do turismo em sua orla, principalmente o de cunho sustentável.

1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A história da cidade de Barra Bonita sempre esteve muito ligada ao rio que a corta, o Tietê.

De acordo com o Plano Diretor Municipal a região da orla do rio é um local preferencialmente destinado ao turismo e suas atividades. Para tentar alavancá-lo, este trabalho buscará trabalhar com o conceito de turismo sustentável na área, o qual traria além de novos atrativos, maior infraestrutura para o local, que incentivaria a vinda de mais turistas. Como consequência haveria a necessidade de mais serviços, os quais seriam realizados pela população local.

Ao trabalharmos com a preocupação ambiental, o que antes já possuía poucos impactos, agora causará menos ainda. Haverá a preservação do meio ambiente e a conscientização tanto da população quanto dos turistas. A conservação do patrimônio histórico e cultural será vista com outros olhos. E além de tudo isso, as bem feitorias também serão usadas pela população local, que terão melhor qualidade de vida. (SACHS, 2002 apud PERINOTTO, 2006)

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo é apresentada a definição de turismo, bem como sua divisão em seguimentos, proposta pelo Ministério do Turismo. É abordada, também, a definição e as propostas do turismo sustentável e do turismo regional. Na seqüência é apresentado o histórico da cidade de Barra Bonita e do desenvolvimento do turismo no município. Ao final do capítulo encontram-se as informações sobre a área de intervenção projetual.

2.1. TURISMO

Conforme destacado no livro “Manual de iniciação ao estudo do turismo”, De La Torre (1992 apud BARRETO, 2008, 13 p.), afirma que turismo é:

Fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

A atividade turística tem se apresentado nos últimos anos como um dos setores mais expressivos do mundo. Isso é visto de forma extremamente positiva para a criação de vagas de emprego e aumento da renda das famílias que se ocupam dessa atividade.(GONÇALVES, 2008)

No entanto nem sempre foi assim, o turismo que se vê hoje me dia, com esse grande fluxo de pessoas é reflexo de uma sociedade de consumo e massa formada a partir da década de 30 (ROCHA, 2002 apud SANTOS 2009). As pessoas só tiveram o seu tempo livre ampliado e dessa forma a possibilidade de viajarem, terem lazer e cultura quando as leis trabalhistas e previdenciárias reduziram a carga horária, deram acesso a aposentadoria e férias anuais. (BALSAN, 2003 apud SANTOS, 2009)

Atualmente o turista viaja em busca de uma realidade menos estressante que a sua diária dos grandes centros, procurando meios de se recuperar física e emocionalmente. (MENDES & PEREIRA, 2004 apud SANTOS, 2009)

Conforme propõe o site do Ministério do Turismo, o turismo pode ser dividido em diversos seguimentos para facilitar a estruturação e comercialização de destinos e roteiros. São eles:

_ **Ecoturismo** - segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

_ **Turismo de Aventura** - compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo.

_ **Turismo Cultural** - compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

_ **Turismo de Esportes** - compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

_ **Turismo de Estudos e Intercâmbio** - constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

_ **Turismo Náutico** - caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.

_ **Turismo de Negócios e Eventos** - compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

_ **Turismo de Pesca** - compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora, ou seja, atividade praticada com a finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial.

_ **Turismo Rural** - conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

_ **Turismo de Saúde** - constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

_ **Turismo Social** - é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

_ **Turismo de Sol e Praia** - constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

2.2 O TURISMO NO BRASIL

Quando comparamos o mercado turístico do Brasil com o de outras nações do globo percebemos que o nosso país ainda tem uma participação discreta no turismo mundial. No entanto, isso tende a se reverter, pois apresentamos um grande potencial para o desenvolvimento de vários seguimentos do turismo. Devido a extensão territorial do Brasil, contamos uma grande variedade de climas, relevos, ecossistemas e culturas, que atraem diferentes tipos de visitantes para o país. (BASTOS, 2010)

O anuário estatístico do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (2008) afirma que enquanto o número de turistas que chegavam ao Brasil em 1970 era de 249.000, em 2007 esses dados saltaram para cinco milhões.

Segundo relatórios anuais do WTTC (World Travel and Tourism Council) nosso país era visto como o sétimo do mundo em termos de expectativa para a criação de novos empregos pelo turismo, em 2008. Esperava-se ainda que a atividade turística gerasse 5,5 milhões de empregos e que esse número, em 2017, ultrapassasse 7,7 milhões. (WTTC, 2008 apud BASTOS, 2010)

O turismo doméstico também cresce a cada ano com as viagens internas no Brasil. Devido à redução nos preços das tarifas aéreas e à estabilidade econômica, os passeios ficaram muito mais acessíveis às pessoas que não costumavam viajar para outras regiões em busca de lazer. No ano de 2006 o desembarque de passageiros de vôos nacionais foi de 46,3 milhões, 7,54% maior que os valores verificados no ano anterior. (MTUR, 2007 apud BASTOS, 2010)

Como o Brasil sediará a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, se prevê um grande “boom” no setor de viagens, assim como uma elevação gigantesca em investimentos no turismo. Tudo isso necessitará de um excelente planejamento, adequando as condições de oferta, infraestrutura e qualificação da mão-de-obra para a demanda esperada. (BASTOS, 2010)

Esses são justamente os principais entraves para o desenvolvimento do turismo no país neste momento. Antigamente acreditava-se que ao facilitar o acesso a locais e comunidades com potencial turístico seria o primeiro passo para desenvolvê-lo, tornando-os menos isolados e ajudando no deslocamento dessa população que busca o acesso à saúde, educação e outros serviços em municípios próximos. No entanto, com o tempo percebeu-se que como essa população não possuía nem infraestrutura básica e serviços de qualidade, os problemas só se agravavam com a chegada dos visitantes. Muitos são os casos de pequenas localidades que hoje atraem muitos turistas, mas possuem uma população empobrecida, com grandes índices de criminalidade, ocupação desordenada e problemas de abastecimento de água e coleta de lixo e esgoto. (BASTOS, 2010)

Apenas os atrativos não são suficientes para formar um bom destino turístico. É necessário desde uma infraestrutura básica, com serviços urbanos adequados para a população local e os visitantes, até uma infraestrutura turística de qualidade, ou seja, hotéis, pousadas, restaurantes, transporte, serviços de telecomunicação, agências de viagem, postos de informações, bancos, casas de câmbio e produtos turísticos desenvolvidos. (BASTOS, 2010)

O Poder Público tem papel essencial na estruturação e no desenvolvimento de um ponto turístico. Ao realizar investimentos em infraestrutura, planejar a ocupação e visitação de destinos turísticos de ordem pública, qualificar mão-de-obra, capacitar empresários da própria comunidade e promover os atrativos da cidade, ele garante a qualidade do seu turismo. (BASTOS, 2010)

2.3. TURISMO SUSTENTÁVEL

Com essa grande expansão do turismo surge concomitantemente a preocupação com a preservação dos recursos naturais. O chamado “desenvolvimento sustentável” vem para assegurar que os atuais turistas utilizem o meio ambiente de forma a permitir que as próximas gerações também possam usufruí-lo, desde os atrativos naturais, arquitetônicos e até mesmo os culturais. (BASTOS, 2010)

Segundo publicações da UNWTO (2004) apud BASTOS (2010) o turismo sustentável deve ser aplicado a todas as formas de turismo e a todos os destinos. Ele ainda deve:

- Tentar melhorar a utilização dos recursos naturais, essenciais para o desenvolvimento do turismo, de forma a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade.
- Respeitar e conservar o patrimônio cultural e arquitetônico, e resgatar os tradicionais modos de vida das comunidades visitadas. Sem falar ainda na tolerância e compreensão das diferenças culturais.
- Auxiliar na redução da pobreza e desigualdades sociais através de operações econômicas viáveis e de longo prazo. Seus benefícios socioeconômicos seriam divididos de forma justa a todos os trabalhadores empenhados no turismo, gerando empregos permanentes, oportunidades de melhor renda e serviços sociais à comunidade visita

Diante dos debates sobre as conseqüências negativas do atual modelo de desenvolvimento global, o turismo sustentável atrai cada vez mais olhares. A quantidade de pessoas interessadas em práticas sustentáveis está aumentando, dessa forma, o mercado de viagens e turismo tende a explorá-lo cada vez mais, desenvolvendo atividades menos impactantes. Os governos, não ficando para trás, também investem em novas políticas de incentivo a práticas sustentáveis. (BASTOS, 2010)

Para a UNWTO (2004 apud BASTOS, 2010), conforme estudos realizados pôde-se constatar que vários locais, mesmo tendo feito o planejamento e a gestão do turismo não conseguem executá-lo de maneira correta, com a preocupação de interferir o mínimo nos ambientes naturais e sociais.

Há tipos de turismo em que seus visitantes já vêm mais preparados para se comportar nesse tipo de ambiente, sendo consideradas modalidades menos impactantes. No entanto, os gestores municipais e estaduais devem levar em conta a capacidade de carga dos destinos turísticos e o volume de visitantes que pretendem conhecê-lo. Por exemplo, uma grande quantidade de turistas, mesmo que educados, em uma cidade pequena que não tem suporte suficiente para todos gerará ao município impactos negativos. Se esse mesmo pessoal for para uma cidade grande, em que a quantidade de pessoas do grupo comparado ao do local é relativamente pequena, os impactos passarão praticamente despercebidos, sem grandes transformações no meio. (BASTOS, 2010)

Neste contexto, o objetivo do turista não era a informação mais relevante para os gestores, e sim pensar no seu deslocamento, consumo de recursos e a quantidade de resíduos gerados durante sua permanência no local. É por isso que a sustentabilidade no turismo não deve ser debatida pensando-se nos segmentos, pois ela não depende do objetivo da viagem, porém o comportamento do turista e das pessoas responsáveis pela atividade turística é de extrema importância. (BASTOS, 2010)

2.4. TURISMO REGIONAL

O Programa de Regionalização do Turismo, Roteiros do Brasil, foi lançado em 2004 pelo Ministério do Turismo. Ele busca desconcentrar a oferta turística brasileira existente principalmente no litoral, a fim de facilitar sua interiorização e incluir novos lugares nos roteiros tradicionalmente comercializados. Além disso, o programa incentiva o planejamento e o desenvolvimento das localidades turísticas, aumenta o tempo da estadia dos visitantes nos destinos e roteiros turísticos, valoriza a diversidade cultural brasileira e através dela aumenta seus produtos turísticos, dinamizando as economias regionais. (Plano Nacional de Turismo 2007/2010)

Em 2006 foi realizada uma atualização do Mapa da Regionalização, o Mtur juntamente com órgãos oficiais de turismo de todos os estados brasileiros anunciaram o estabelecimento de 3.819 municípios e 200 regiões turísticas. (Plano Nacional de Turismo 2007/2010)

2.5. BARRA BONITA

A Estância Turística de Barra Bonita se situa no centro do estado de São Paulo (Figura 1), na margem direita do Rio Tietê. Seus municípios limítrofes são: ao Norte: Jaú, ao Sul: Igarapé do Tietê e São Manuel, ao Leste: Mineiros do Tietê e à Oeste: Macatuba.

Cidade de aproximadamente 35.500 habitantes tem como codinome “Cidade Simpatia”. (Site da Prefeitura de Barra Bonita)

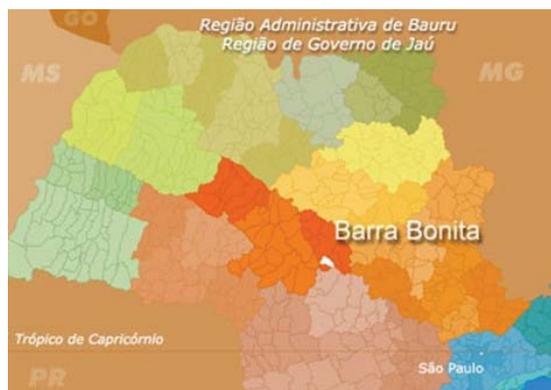


Figura 1 – Localização do município de Barra Bonita no estado de São Paulo
Fonte: <http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/default.asp?c=60&pagina=5>
Acessado em: 27/03/2011

Sua principal atividade econômica é a produção de açúcar e álcool, outros setores importantes são o turismo, a fabricação de produtos eletrônicos e óleos essenciais. Barra Bonita possui comércio forte e sempre foi destaque no setor ceramista.

2.5.1. História De Barra Bonita

De acordo com o livro “De Salles Leme e Pompeu (1883) a Wady Mucare (1983) – Barra Bonita – 100 anos de história” (1999), no século XIX grandes expedições paulistas, denominadas Monções, saíam durante a época de cheia dos rios em direção ao interior do país para conquistá-lo e procurar pedras preciosas e ouro.

Navegando pelo Rio Tietê, os bandeirantes deixavam algumas pessoas em lugares estratégicos das margens com o intuito de cultivarem a terra. Dessa forma, na volta as expedições poderiam abastecer seu estoque de mantimentos.

Foi em uma dessas margens de bela configuração natural que ao final do ciclo bandeirista se formaram várias comunidades, configurando o povoado de Barra Bonita. Entusiasmados com a fertilidade do solo e a facilidade de escoamento de produtos pelo porto, grandes proprietários de terra e fazendeiros resolveram investir na região com a produção de café, utilizando em sua maioria mão de obra imigrante e escrava.

Pensando no desenvolvimento da povoação que já começava a dar sinais positivos, Nhonhô de Salles mandou edificar a primeira casa de comércio e residência do local.

Esse foi o primeiro passo a ser tomado por quem aspirava no futuro formar uma cidade. Dessa forma o Sr. Nhonhô iniciou os princípios da lógica que fundamentariam o desenho da urbe.

Sendo os quarteirões de 100x100 metros, seria de 50 metros a distância da margem do córrego, pois este teria seu curso entre eles. Achado esse ponto, 300 metros distante da margem do Rio Tietê iriam garantir a segurança, por ocasião das enchentes. No encontro desses pontos, haveria de se concretizarem os devaneios de um bravo: a fundação de uma cidade, a futura Barra Bonita. (10, 11p.)

Sua fundação se concretizou em 19 de março de 1883, no dia do santo Padroeiro São José. No entanto, essa data só foi oficializada em 4 de março de 1960.

Nas imediações do povoado foram surgindo vários loteamentos. Aos poucos os novos proprietários de terras iam construindo suas casas e os quarteirões ganhavam forma.

Com a abolição da escravatura, através da Lei Áurea, a maior parte da mão de obra escrava existente nas fazendas de café debandou, ocasionando um grande problema para os donos das terras.

Para resolvê-lo o governo brasileiro decidiu estimular a imigração que já existia na época. Dessa forma, espanhóis, sírios, portugueses, austríacos, alemães e principalmente italianos chegaram à região a partir da década de 1880.

A partir de 1893 a Companhia de Estrada de Ferro Sorocabana passou a realizar a navegação fluvial recebendo o nome de “Navegação Fluvial Sorocabana”.

Com o passar dos anos Barra Bonita apresentou um grande desenvolvimento, fazendo com que muitos moradores e proprietários de terras da outra margem do Rio Tietê fossem atraídos para lá. No entanto, chegou um momento em que as embarcações destinadas a fazer a travessia do rio não davam mais conta do intenso tráfego existente, além de interromperem freqüentemente as viagens devido a problemas mecânicos e às enchentes do rio.

Só havia um modo de superar essas dificuldades, a construção de uma ponte. Em 1911 o ex-presidente da República e proprietário de terras na região, Campos Salles, conseguiu autorização para sua realização. A inauguração da ponte metálica trazida da Alemanha deu-se em 1915 (Figura 2).

Ainda no mês de dezembro de 1912 houve a elevação de Barra Bonita a município.

Já em 1929 foi inaugurado o ramal ferroviário Estrada de Ferro Barra Bonita que ligava a Estação de Campos Salles ao Bairro do Barreirinho. Sendo desativada trinta e sete anos depois devido à sua situação precária.

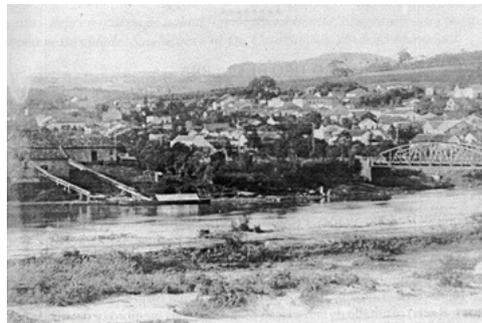


Figura 2 - Vista da cidade em 1915, destaque para a ponte e os armazéns da Sorocabana.
Fonte: BOLLA, Renato Adamo, et al., 1999.

2.5.2. O Desenvolvimento Do Turismo Em Barra Bonita

O início dos investimentos turísticos em Barra Bonita aconteceu em 1964, no mandato do prefeito municipal Dr. Clodoaldo Antonangelo (Dr. Tatinho), época em que o turismo era considerado atividade de “gente rica”.

Muitos munícipes ficaram espantados na ocasião com o anúncio do Dr. Tatinho que transformaria o terreno de um antigo barreiro de uma cerâmica desativada, localizada entre a Avenida Pedro Ometto e os trilhos da estrada de ferro, em duas obras de grande porte: a Estação Rodoviária e o Mercado Municipal. Ambos foram inaugurados em 1967.

No ano de 1966 com a demolição do armazém da Cia. Paulista de Estrada de Ferro e da retirada dos antigos pontilhões, ganhou-se um grande espaço junto à orla da cidade. Nele foi construída uma bela praça com áreas ajardinadas e urbanizadas com direito até a uma fonte luminosa-sonora. A figura 3 mostra uma imagem aérea da praça Dr. Clodoaldo Antonangelo. Outra grande marca desse ambiente foi a utilização do desnível do terreno com a Avenida Pedro Ometto para a criação da réplica de um navio em concreto transformado em mirante.



Figura 3 - Praça Dr. Clodoaldo Antonangelo (Dr. Tatinho)
Fonte: BOLLA, Renato Adamo, et al., 1999.

Devido ao tamanho e quantidade de suas obras públicas e à injeção de dinheiro no setor turístico, Barra Bonita começou a ficar famosa tanto na região quanto no interior do estado.

Sua repercussão foi tão boa que em 1967 o então secretário da Cultura, Esportes e Turismo do Estado veio visitar pessoalmente a cidade. Impressionado com o potencial turístico existente: praças, jardins, restaurantes, passeios de barco, uma usina hidroelétrica e a pesca, o secretário expediu um decreto que integrava Barra Bonita ao roteiro turístico do Estado.

Impulsionado ainda mais e recebendo uma maior quantidade de turistas, o município teve que se preocupar em aumentar a sua infra-estrutura e comércio para tornar a estadia dos visitantes mais agradável. Restaurantes, lanchonetes, bares e hotéis foram sendo instalados.

Na navegação turística, com o funcionamento da eclusa, foi necessário colocar mais barcos a disposição dos turistas e inaugurou-

se em 1980 uma embarcação de grande porte, com capacidade para setecentos passageiros, capaz de fazer viagens mais longas e oferecer refeições a bordo.

Durante a administração do Dr. Duba outra importante obra foi realizada, a reforma geral da principal via da orla de Barra Bonita, a Avenida Pedro Ometto, como se vê na figura 4.



Figura 4 - Vista da Avenida Pedro Ometto em 1968.
Fonte: José Ottavio Bolla

Em 1972, após grandes obras de infra-estrutura que incluíram drenagem, terraplenagem e elevação da margem do Rio Tietê, foi inaugurado o Conjunto Esportivo Doutor Wady Mucare, complexo turístico-esportivo que tinha como finalidade atrair turistas e popularizar o acesso gratuito da população a uma área de recreação e lazer. Composto por uma grande piscina, vestiários, sanitários, jardins, lanchonete e espaços para descanso ficou popularmente conhecido como Piscinão.

Preocupados em ampliar a faixa turística da cidade, em 1973 foi aberta a Mini-Cidade da Criança, parque infantil situado próximo ao antigo Matadouro Municipal (demolido em 1969). Diferentemente dos parquinhos convencionais, ele apresenta réplicas em escala menor de um castelo medieval, de uma lanchonete parecida com um “saloon” de filme de bang-bang e da igreja matriz da cidade, além dos brinquedos convencionais.

Outra grande obra de terraplenagem foi realizada, dessa vez ao lado do Piscinão, para dar lugar a uma almejada prainha fluvial. E logo mais ao longo da margem do rio foram construídas plataformas de madeira para os amantes da pesca amadora. No entanto, após consecutivas enchentes as madeiras das plataformas foram levadas pelas águas, assim como a areia da praia.

Utilizando-se da infra-estrutura do Piscinão, como água, energia elétrica, sanitários e etc, a prefeitura do município, em 1975, aproveitou para introduzir na cidade um camping turístico ao seu lado (Figura 5). Era mais uma opção de lazer junto às margens do Rio Tietê.



Figura 5 - O camping clube de Barra Bonita
Fonte: BOLLA, Renato Adamo, et al., 1999.

Na administração do prefeito José Kyselce dos Santos deu-se continuidade à urbanização da margem do rio, no local onde antes havia a praia e as plataformas de madeira foi construído, em 1978, o “Centro de Recreação e Lazer da Juventude”, mais conhecido como praça da juventude. Ele dispunha de parque infantil, três quadras poliesportivas, espelho d’água, caramanchão coberto, etc.

Após vários anos desenvolvendo o turismo, em 1979 o município de Barra Bonita é reconhecido como Estância Turística pelo governador Paulo Salim Maluf. A partir desse momento se inicia uma nova fase de investimentos, inclusive com recursos financeiros provenientes do governo do estado.

No mesmo ano é realizada a reforma do Conjunto Esportivo Dr. Wady Mucare.

Para a alegria da população barra bonitense mais um parque foi construído no ano de 1982, dessa vez na continuidade da Mini Cidade da Criança. Como se tratava de uma área que sofria com as inundações do rio, foi necessário a elevação do nível do local com o depósito de vários caminhões de terra. No novo projeto foi construído uma pista de kart (Figura 6), um lago artificial com ilha de pássaros e animais silvestres, quiosques, churrasqueiras, sanitários e o seu maior diferencial, um teleférico com torres de doze metros de altura, formando um caminho de setecentos metros com cadeiras presas a cabos de aço. Foi nomeado como Parque Turístico Municipal Deputado Waldemar Lopes Ferraz, mais conhecido por Praça do Teleférico.



Figura 6 - Kartódromo
Fonte: BOLLA, Renato Adamo, et al., 1999.

Preocupado em resgatar a história da cidade, o prefeito Dr. Wady Mucare, em 1988 inaugura o museu histórico do município. Localizado na Praça Dr. Tatinho o prédio da antiga estação ferroviária foi reformado e adaptado para receber o acervo histórico recém formado.

No final desse mesmo ano o Dr. Mucare faz a entrega da sua última obra, o “Calçadão da Beira Rio”. Nele foi realizado a ampliação e urbanização da envelhecida calçada da Avenida Pedro Ometto entre o Piscinão e o porto de navios.

2.5.3. Plano Diretor Participativo De Barra Bonita

Segundo o site oficial do Ministério das cidades,

O Plano Diretor Municipal Participativo é uma lei na qual vai estar registrada a melhor forma de ocupar o território do município, o destino de cada parcela do território, para garantir que o interesse coletivo prevaleça sobre os interesses individuais ou de grupos específicos, servindo assim de base para todos os instrumentos e mecanismos de planejamento setorial, em especial os de habitação, saneamento, transporte e mobilidade. Como diz a Constituição Federal (art. 182), é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana do município.

Partindo dessa premissa optou-se por utilizar o Plano Diretor Participativo do Município de Barra Bonita, feito em novembro de 2006, como base para o estudo da implantação de novos atrativos turísticos na orla da cidade.

Nele, o Art. 9º, parágrafo XIV, incentiva o turismo sustentável no município e depois cria um capítulo (IV) exclusivo para o assunto. Suas diretrizes se pautam no desenvolvimento do turismo sustentável socialmente, economicamente, culturalmente e ambientalmente. Dessa forma, no processo de expansão do turismo, o Art. 45 (transcrito abaixo) enfatiza que o Poder executivo deverá fazer a:

Parágrafo III - requalificação dos diversos espaços da orla turística, de modo a compatibilizar seus elementos históricos, culturais e ambientais com futuras intervenções urbanísticas, mantendo as peculiaridades do Município;

IV - revitalização de locais e eventos históricos e culturais, de forma a resgatar a identidade turística local e a da comunidade;

- V - revitalização das praças e logradouros públicos, objetivando bem acolher o turista e transmitir a ele uma imagem positiva da cidade;
- VI - aplicação dos instrumentos urbanísticos previstos nesta Lei, de modo a potencializar o turismo local e regional;
- VII - organização e maior divulgação dos pontos e das áreas turísticas;
- VIII - promoção da pesca esportiva no Rio Tietê, respeitando-se a legislação pertinente;
- IX - apoio a iniciativas particulares que visem a abertura de estabelecimentos de comércio voltados ao turismo tais como restaurantes, hotéis, pousadas, bares, lanchonetes, entre outros;
- X - incentivo ao turismo rural e ao agro turismo, integrando-os ao circuito turístico regional;
- XI - estímulo ao turismo ecológico;
- XII - ampliação e aprimoramento do turismo náutico, aproveitando-se das potencialidades do Rio Tietê.

Além disso, o Art. 46 propõe as seguintes ações estratégicas:

- Parágrafo VII - implantar a sinalização turística, obedecida a legislação de trânsito e ouvido o Departamento Municipal de Trânsito;
- VIII - implementar o Plano Estratégico de Turismo Sustentável, visando o desenvolvimento econômico e social do Município;
- IX - elaborar projeto de padronização do mobiliário e dos equipamentos urbanos para fins turísticos;
- XI - incentivar a produção do artesanato local, resgatando a cultura tradicional de Barra Bonita e implementando espaços de exposição e de comercialização dos produtos;
- XII - incentivar o segmento de turismo náutico;
- XIII - criar uma rede de informação e apoio ao turista;
- XIV - implantar roteiros turísticos, tais como trilhas ecológicas, passeios ciclísticos e do “trenzinho”;
- XV - estabelecer um calendário oficial de eventos turísticos;
- XVI - estudar a viabilidade da criação de museus dedicados ao setor turístico, tais como o “Museu da Cerâmica” e o “Museu da Indústria Sucroalcooleira”;

Outro ponto abordado no Plano Diretor é o desenvolvimento do turismo sustentável regional. O Art. 66 sustenta que o município deve formar parcerias com outras cidades de características turísticas e fortalecer a inclusão de Barra Bonita no Circuito Turístico “Caminhos do Tietê”, bem como a sua divulgação em nível regional e nacional.

Dessa forma, vamos abordar a seguir o significado das palavras turismo, turismo sustentável e turismo regional.

2.5.4. Barra Bonita e o Turismo Regional

Barra Bonita participa atualmente de dois programas de regionalização do Turismo.

O primeiro, denominado Circuito Caminhos do Tietê, engloba oito cidades do centro oeste paulista formadas às margens do Rio Tietê, com exceção de Bocaina (Bariri, Barra Bonita, Bocaina, Dois Córregos, Igarapu do Tietê, Itapuí, Jaú e Pederneiras).

Ele foi apresentado à comunidade em 2008 pelos parceiros de trabalho: o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Região de Jaú (Coder) e a Faculdade Técnica (Fatec) de Jaú, e substituiu o antigo Codetur (Comitê de Desenvolvimento do Turismo Regional).

Seu objetivo inicialmente é mostrar os atrativos turísticos dos municípios participantes, desenvolvê-los de modo sustentável, resgatando e preservando a história, cultura e arquitetura desses locais, ajudar estabelecimentos como hotéis e restaurantes a se prepararem para receber os visitantes e num segundo momento, desenvolver roteiros turísticos na região, transformando-o no “Roteiro Caminhos do Tietê” (Figura 7).

Com tudo isso se espera que haja um aumento do número de turistas, assim como seu tempo de permanência nas cidades.

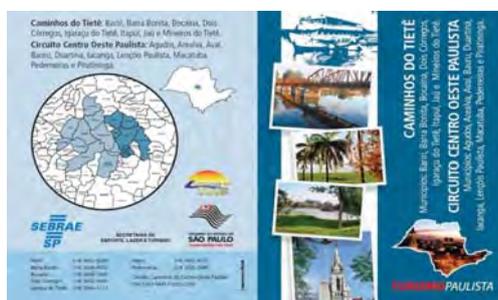


Figura 7 - Folder do Roteiro Caminhos do Tietê

Fonte: <http://www.nossoturismopaulista.com.br/popup.php?id=21>. Acessado em 26/03/2011.

O outro programa de regionalização, segundo o site da prefeitura municipal, é composto de 34 áreas coordenadas de forma autônoma por uma instância de governo. Ele foi lançado na Assembléia Legislativa em setembro de 2010 e dentre as cidades participantes Barra Bonita está inserida na 6ª região turística do Estado, intitulada de Coração Paulista, no qual também participam os municípios de: Agudos, Arealva, Avaí, Balbinos, Bariri, Bauru, Bocaina, Boracéia, Borebi, Cabrália Paulista, Cafelândia, Dois Córregos, Duartina, Getulina, Guaiçara, Guaimbê, Guarantã, Iacanga, Igaracu do Tietê, Itaju, Itapuí, Jaú, Lençóis Paulista, Lins, Lucianópolis, Macatuba, Mineiros do Tietê, Paulistânia, Pederneiras, Pirajuí, Piratininga, Pongai, Presidente Alves, Promissão, Reginópolis, Sabino, Ubrajara e Uru, assinalados na Figura 8.

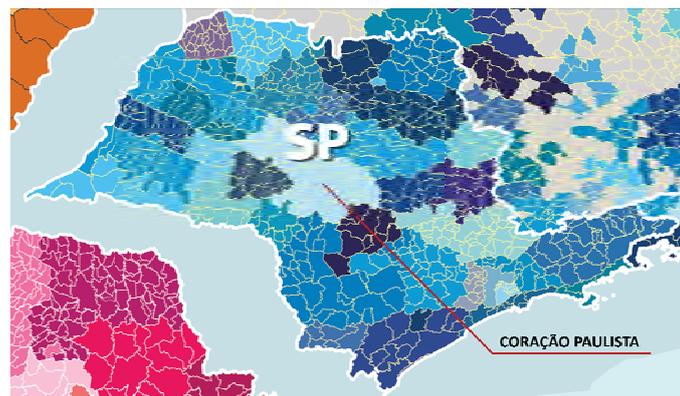


Figura 8 – Mapa com a localização da Região Turística Coração Paulista
Fonte: Site do Ministério do Turismo. Acessado em: 26/03/2011
Alterações realizadas pela autora.

Seus principais atrativos turísticos foram assinalados na figura 10 e são mostrados com mais detalhes nas figuras 11 a 15. São eles:



Figura 10 – Imagem de satélite da orla de Barra Bonita
Fonte: Google Earth - acessado em: 21/04/2011



Figura 11 – Pavilhão de Exposições, Kartódromo, Praça Waldemar L. Ferraz e Mini Cidade da Criança
Fonte: Fotos tiradas pela autora em 16/04/2011 e Google Earth – acessado em: 21/04/2011



Figura 12 – Praça Almirante Barroso, Ponte Campos Salles e Praça Anibal Reginato
Fonte: Fotos tiradas pela autora em 16/04/2011 e Google Earth – acessado em: 21/04/2011



Figura 13 – Museu Histórico Municipal, Praça Dr. Tatinho, Porto e Bonde Barra Bonita
Fonte: Fotos tiradas pela autora em 16/04/2011 e Google Earth – acessado em: 21/04/2011



Figura 14 – Praça do Artesanato, Memorial do Rio Tietê e Barra Bonita Shopping
Fonte: Fotos tiradas pela autora em 16/04/2011 e Google Earth – acessado em: 21/04/2011



Figura 15 – Antiga Rodoviária e futuro Centro Cultural Turístico, Marina da Barra e Praça da Juventude
Fonte: Fotos tiradas pela autora em 16/04/2011 e Google Earth – acessado em: 21/04/2011

3. METODOLOGIA

O Trabalho Final de Graduação (TFG) foi realizado em quatro etapas durante o ano letivo.

Sua pesquisa baseou-se na metodologia de estudo de caso. Conforme afirma YIN (1981, p.23 apud GIL 1999, p.73) este tipo de pesquisa “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.”

A primeira etapa é constituída da decisão do assunto e tema a ser abordado, assim como a concretização do projeto de pesquisa.

A parte seguinte é a revisão da literatura utilizada, que neste caso se trata da pesquisa sobre o turismo, o turismo sustentável e o turismo regional.

Na terceira etapa a coleta de dados foi feita através de entrevista estruturada com pessoa chave para a obtenção de informações sobre a área de estudo, características físicas, tipos de uso, programas realizados na área, entre outros. Também compõe esta etapa a aplicação de questionários com usuários da área – moradores da cidade e turistas, e pesquisa de material em jornal local.

A quarta etapa refere-se à elaboração dos programas de necessidades dos projetos propostos para a área de intervenção. Na sequência foi desenvolvido o estudo preliminar do projeto, seguido pelo ante-projeto e por último o projeto final.

3.1. COLETA DE DADOS

Inicialmente acreditava-se que para alavancar o turismo na orla de Barra Bonita seria necessária a remodelação de toda ela, para isso foram realizadas visitas ao local de estudo, bem como pesquisas no jornal semanal de Barra Bonita, “Jornal Expresso Tietê 205”.

Para conhecer a opinião dos usuários sobre o local, o modo como o utilizam, a frequência com que o visitam, além de outros dados, foram aplicados dois tipos de questionários na orla, um dirigido aos moradores das cidades de Barra Bonita e de sua vizinha

Igaraçu do Tietê e outro aos turistas. As entrevistas foram realizadas em dois pontos da orla: no porto e nas proximidades do teleférico, durante dois finais de semana (dias 14 e 15/05/2012 e 21/05/2012) quando há maior movimento no local.

Em seguida foi feita entrevista com o Comandante Hélio Palmesan, diretor da organização não governamental Mãe Natureza e sócio-proprietário da Empresa de Navegação Fluvial Médio Tietê.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Os dados dos 32 questionários foram tabulados de forma separada para munícipes e turistas. Dessa forma pôde-se constatar que a maior parte dos turistas é da cidade de São Paulo e vem visitar a cidade pela primeira vez através de excursões ou pertencem a municípios vizinhos, passeando por Barra Bonita freqüentemente (Gráficos 1 e 2).

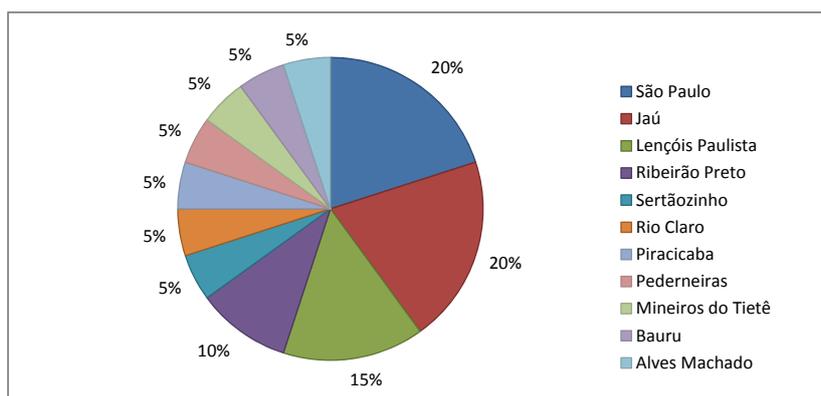


Gráfico 1 – Cidade de origem dos turistas

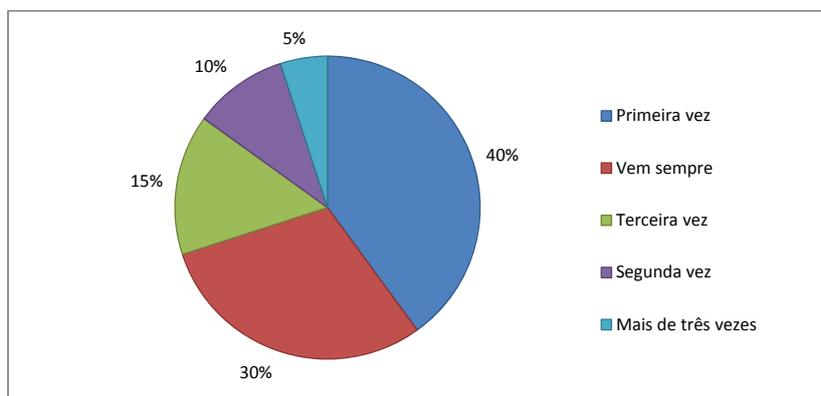


Gráfico 2 – Quantidade de vezes em que o turista visitou Barra Bonita

Normalmente os turistas permanecem apenas um dia na cidade, e vem em busca do passeio de barco, ficando principalmente nas imediações do porto. Muitos se encantam pelo local e principalmente pelo Rio Tietê, citando a feira de artesanato, o teleférico e o shopping como atrações secundárias.

A maior parte dos visitantes disse ter gostado de tudo, não gostaria de mudar nada no local e retornaria com muito prazer ao município. Os poucos problemas apontados referem-se ao esgoto jogado no rio Tietê, a falta de guias turísticos, o mau estado de conservação dos banheiros, mais lazer na área e a falta de locais para se tomar café da manhã.

Com relação aos moradores de Barra Bonita pode-se afirmar que o raio de abrangência da orla atinge a cidade inteira e também o município vizinho de Igarapu do Tietê. As pessoas passam várias horas no local (Gráfico 3), principalmente aos finais de semana quando vão passear, levar os filhos brincar na praça do teleférico, pescar, ver a paisagem e o rio.

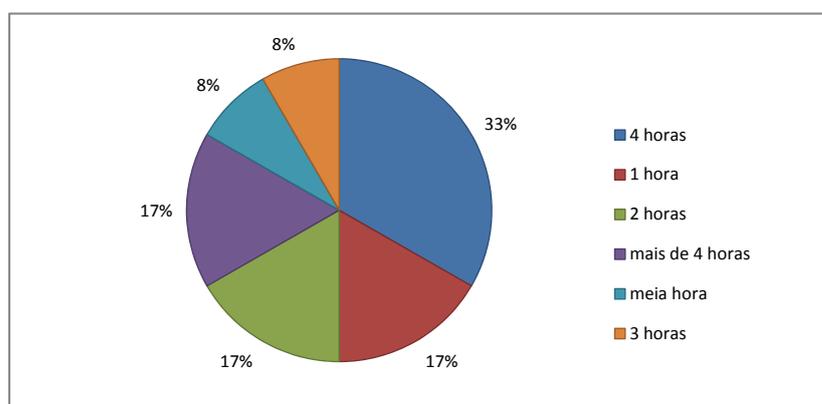


Gráfico 3 – Tempo de permanência dos moradores de Barra Bonita na orla

Ao serem perguntados sobre os problemas da orla, foram poucas as reclamações, sendo elas: mau estado dos banheiros, falta de manutenção, pedidos por mais lazer e mais chamarizes para o turismo.

Analisando todos esses dados pôde-se notar que tanto turistas quanto moradores não apontaram nenhum grande problema na orla que prejudicasse o desenvolvimento do turismo naquele local. Na verdade há carências que poderiam ser sanadas com a instalação de um equipamento urbano, não sendo necessária a revitalização da orla inteira.

Dessa forma, o projeto deste trabalho deve sanar os problemas que foram detectados com a implantação de um equipamento urbano, de forma a ajudar a melhorar o turismo municipal, extinguir algumas deficiências apontadas pela população e pelos turistas, tentar implantar o turismo regional e por esse meio atrair mais turistas e prolongar sua estadia em Barra Bonita.

Na entrevista posterior com o Comandante Hélio Palmesan foi constatada a necessidade de construção de um novo prédio para atender às necessidades do Memorial do Rio Tietê, pois ele se encontra em um espaço muito pequeno, no qual todas as atividades (exposição e palestras) ocorrem em um único ambiente. Além disso, o prédio onde ele funciona não oferece acessibilidade.

Com a experiência de alguém que trabalha na orla há vários anos, o Comandante apresentou uma grande área que há muito tempo não possui um uso relevante, o espaço que antes abrigava o Piscinão Municipal. A vista privilegiada do rio Tietê e a localização do terreno na orla foram determinantes na escolha do local para a implantação do projeto.

5. PROJETO

Após o turismo sustentável e o turismo regional serem contemplados como diretrizes no Plano Diretor Municipal para o turismo na área da orla do Rio Tietê, e perceber-se que a remodelação de todo seu espaço não seria necessária, decidiu-se que o crescimento do turismo por esses dois temas se consubstanciaria através da construção de um novo Memorial do Rio Tietê.

5.1 MEMORIAL DO RIO TIETÊ

O município de Barra Bonita já conta com um pequeno Memorial do Rio Tietê (Figura 16) que é administrado pela ONG Mãe Natureza. O Memorial se encontra no pavimento superior do Barra Bonita Shopping, em um singelo e já apertado espaço para abrigar todas as suas atividades.

Fundado em oito de junho de 2000, ele abriga atualmente exposições de fotos, livros, maquetes, peças de embarcações e outros objetos que ajudam a contar um pouco sobre a história do Rio Tietê e de sua população ribeirinha. Também se destina à conscientização da população com o cuidado do meio ambiente, sendo utilizado como auditório para palestras e apresentações audiovisuais.

Seu público alvo são turistas que vem conhecer o município, universitários e alunos que buscam informações sobre o rio, conforme informações do site da prefeitura de Barra Bonita (www.estanciabarrabonita.com.br) e da ONG Mãe Natureza (www.maenatureza.org.br).



Figura 16 - Memorial do Rio Tietê
Fonte: Foto tirada pela autora Data: 04/06/2011

5.2 ONG MAE NATUREZA

A ONG MAE NATUREZA (Movimento de Amparo Ecológico) (Figura 17), administradora do Memorial, é uma organização sem fins lucrativos, religiosos, partidários, assistencial e filantrópico. Sua sede se encontra no município de Barra Bonita e possui ainda representações em outros municípios, estados e no exterior.



Figura 17 - Logo da ONG Mãe Natureza
Fonte: Site da organização Acessado em: 09/06/2011

A luta pela conservação do meio ambiente começou na manhã de 1981, quando milhares de toneladas de peixes apareceram mortos, boiando no Rio Tietê, devido ao envenenamento das águas.

Indignadas com o ocorrido, centenas de pessoas assinaram um abaixo assinado, encabeçado pelo Sr. Hélio Palmesan, fundador da ONG, que resultou em um processo de crime e multa contra a empresa responsável pelas mortes. Essa fatalidade fez com que a atenção da grande imprensa se voltasse para o Rio Tietê, noticiando o fato inclusive em nível nacional. Dessa forma, as autoridades e milhares de pessoas tomaram conhecimento que o rio já não era mais o mesmo e que mostrava sinais de deterioração e morte devido à grande quantidade de dejetos jogados in-natura nas águas.

Toda essa união em prol do Rio Tietê acabou sendo denominada pela imprensa como “Movimento de Defesa do Tietê”, sendo criada uma extensão sua em 1999, a Organização Não Governamental “MÃE NATUREZA”.

Hoje ela é uma das entidades mais reconhecidas e respeitadas no estado de São Paulo pela proteção do Rio Tietê e do meio ambiente. (Site da ONG Mãe Natureza)

5.2.1 Atuação da ONG

No momento os engenheiros agrônomos e florestais, biólogos e técnicos da área ambiental que trabalham na organização cuidam de projetos, linhas de ações e atividades como:

- políticas públicas, na qual, juntamente com instituições públicas e privadas formulam, implementam e avaliam a legislação do meio ambiente, assim como programas e ações sobre ele.
- campanhas que visem a mobilização da sociedade para a implementação de atividades de proteção da natureza.
- disponibilizar e divulgar informações da ONG e de terceiros fundamentais à defesa do meio ambiente.
- desenvolvimento de programas e projetos voltados à educação ambiental e cidadania, bem como apoiar as ações de outras instituições.

- instituição de programas e atividades que ajudem na proteção da biodiversidade e na formulação, gestão e concretização de unidades de conservação e uso correto dos recursos naturais.

- constituição de parcerias e ampliação do número dos seus associados para a concretização dos seus propósitos institucionais.
(Site da ONG Mãe Natureza)

5.3 ESTUDOS DE CASO

Devido à dificuldade em se encontrar bons projetos de memoriais sobre rios, buscou-se tomar como exemplo grandes Aquários e Museus internacionais como o National Mississippi River Museum & Aquarium e o Sea Life London Aquarium, vistos a seguir.

5.3.1 National Mississippi River Museum & Aquarium

Localizado em Dubuque, Iowa, EUA, o National Mississippi River Museum & Aquarium, se trata de um museu aquário no qual é explorada a temática dos rios existentes em toda a América.

Suas galerias (Figura 18) levam os visitantes a conhecer a história, cultura e a gestão dos rios, assim como seus impactos sobre o oceano.



Figura 18 – Galeria do National Mississippi River Museum & Aquarium

Fonte: <http://www.ccadesign.com/1392783/National-Mississippi-River-Museum-and-Aquarium> Acessado em: 28/10/2011

Cinco grandes aquários, além das exposições, permitem que as pessoas conheçam de perto a vida dos animais que habitam os rios (Figura 19). Há ainda lagoas onde se pode tocar em alguns animais.



Figura 19 – Aquário e galeria interativa

Fonte: <http://www.ccadesign.com/1392783/National-Mississippi-River-Museum-and-Aquarium>
Acessado em: 28/10/2011

A interatividade predomina no museu, suas galerias são praticamente cenográficas, os jogos de luzes, cores e sons captam a atenção do visitante para cada expositor, que pode tocá-lo ou interagir com o próprio corpo, tornando a aprendizagem algo divertido (Figura 20).



Figura 20 – Exposições e galerias interativas

Fonte: <http://www.ccadesign.com/1392783/National-Mississippi-River-Museum-and-Aquarium> Acessado em: 28/10/2011

5.3.2 Sea Life London Aquarium

O Sea Life London Aquarium localiza-se no centro de Londres, Inglaterra. Inaugurado como Aquário de Londres em 1997, ele é atualmente o maior dos centros “Sea Life” da Europa.

Seus três andares abrigam 14 diferentes alas temáticas, com a reprodução de ambientes de água doce, floresta tropical, manguezal, Oceano Atlântico, recife de corais e pinguinário (Figura 21).



Figura 21 - Alas temáticas do Aquário

Fonte: http://www.zimbio.com/pictures/6vxs_oNnqk/Aquarium+Reopens+After+5m+Redevelopment/
http://creativematch.com/portfolio/baf_graphics/sea_life_london_aquarium/photo/10849/
Acessado em: 28/10/2011

Uma de suas maiores atrações é a “passarela túnel” de vidro (Figura 22), no qual se pode ver os peixes tropicais, corais e tartarugas.



Figura 22 - Túnel de vidro

Fonte: <http://www.mydestination.com/london/attractions/112927/sea-life-london-aquarium>

Acessado em: 28/10/2011

Outro ambiente que chama a atenção, principalmente das crianças, é uma plataforma de vidro suspensa (Figura 23), na qual se anda por cima e vêem-se os tubarões nadando embaixo.



Figura 23 - Visualização dos tubarões através de plataforma de vidro

Fonte: http://www.zimbio.com/pictures/6vxs_oNnqk/Aquarium+Reopens+After+5m+Redevelopment/B8UgmEunD0o
Acessado em: 01/11/2011

A interação dos visitantes com os animais do Aquário também é muito explorada. Há piscinas naturais em que as pessoas podem tocar em caranguejos, anêmonas e estrelas do mar (Figura 24).



Figura 24 - Piscina para toque em animais

Fonte: <http://beirouth.wordpress.com/2011/08/14/londres-com-criancas-sea-life-london-aquarium/>
Acessado em: 01/11/2011

5.4 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO:

5.4.1 Novo Memorial Do Rio Tietê

A área destinada ao futuro Memorial do Rio Tietê se trata de um terreno público da orla turística do município de Barra Bonita. Local no qual se situava o antigo Conjunto Esportivo Doutor Wady Mucare, popularmente conhecido como “Piscinão”.

Atualmente a única edificação existente é utilizada pelo grupo de alunos do projeto “Navega São Paulo”, curso que tem como objetivo ensinar crianças da rede pública de ensino a navegar com caiaque.

Como se pode ver nas figuras 25 a 28, o terreno tem como delimitadora as Avenidas Pedro Ometto e Turística e na outra extremidade é banhado pelo Rio Tietê. Encontra-se ao lado da Marina da Barra e próximo da Marinha.

O local possui área aproximada de 8270 m² e topografia acentuada próxima à Avenida Turística, com desnível de 10m (Figura 29).



Figura 25 - Imagem de satélite e mapa da área
Fonte da imagem: Google Earth Acessado em: 09/06/2011

Memorial



Figura 26 - Imagem de satélite com a localização do Memorial na orla turística
Fonte da imagem: Google Earth Acessado em: 21/04/2011



Figura 27 – Imagem aérea da área de implantação do Memorial
Fonte da Imagem: http://www.blogdorecchia.com/2009_12_20_archive.html
Acessado em: 12/06/2011



Figura 28- Fotos do terreno e suas respectivas localizações
Fonte:Fotos tiradas pela autora em 04/06/2011 e Google Earth – acessado em: 21/04/2011



Curvas de nível do terreno



Figura 29 - Imagens ilustrativas do local
Fonte: maquete eletrônica produzida pela autora

5.4.2 Projeto

A implantação do Memorial do Rio Tietê na orla turística de Barra Bonita servirá para atrair tanto os turistas durante os finais de semana, que relataram nas entrevistas chegarem muito cedo ao município e não terem muitas opções de passeio antes de navegarem de barco pelo rio, quanto para as escolas durante a semana, com os projetos de conscientização ambiental, e para darem apoio às reuniões e congressos sobre o meio ambiente realizados pela ONG.

A entrada bem marcada do Memorial se dá através de uma larga rampa/ teto jardim (Figura 30), no qual o visitante é encaminhado à recepção e ao estar do local. O barulho de água corrente ouvido da “escadaria de águas” é muito relaxante (Figura 31). Como suporte para quem acabou de chegar à cidade há sanitários, incluindo um familiar, um agradável café com vista para o Rio Tietê e uma simpática loja de souvenirs (Figura 32 e 33). Antes os turistas tinham que se deslocar ao interior dos bairros para poderem tomar café da manhã, pois a orla não conta com padaria ou outro local com essa finalidade e os sanitários existentes não estão em boas condições de uso.



Figura 30 – Perspectiva frontal



Figura 31- Perspectiva lateral direita – visão da escadaria de água, prédio principal, rampa e prédio anexo

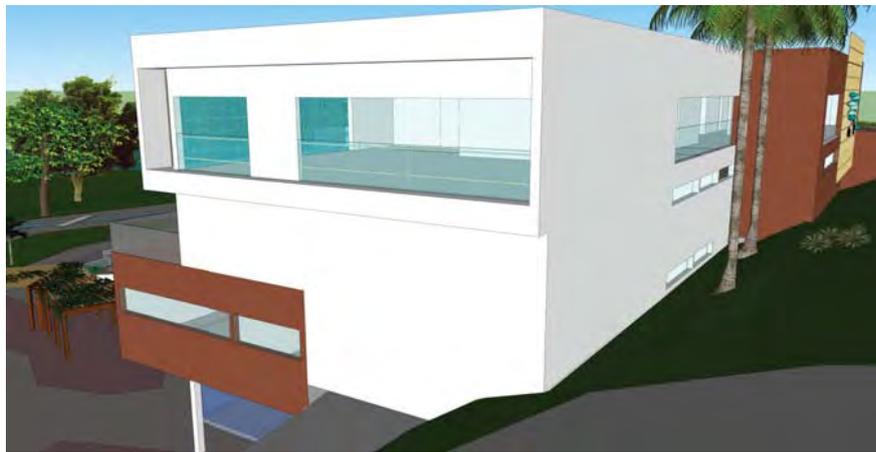


Figura 32- Perspectiva lateral esquerda

No mesmo pavimento se encontram as salas da diretoria do Memorial e da Ong Mãe Natureza próximas à entrada para que as pessoas que desejem conversar com os diretores não sejam obrigados a percorrer todo o memorial. Há também uma área reservada aos funcionários com sanitários e depósito de limpeza (Figura 33- maiores detalhes na prancha).

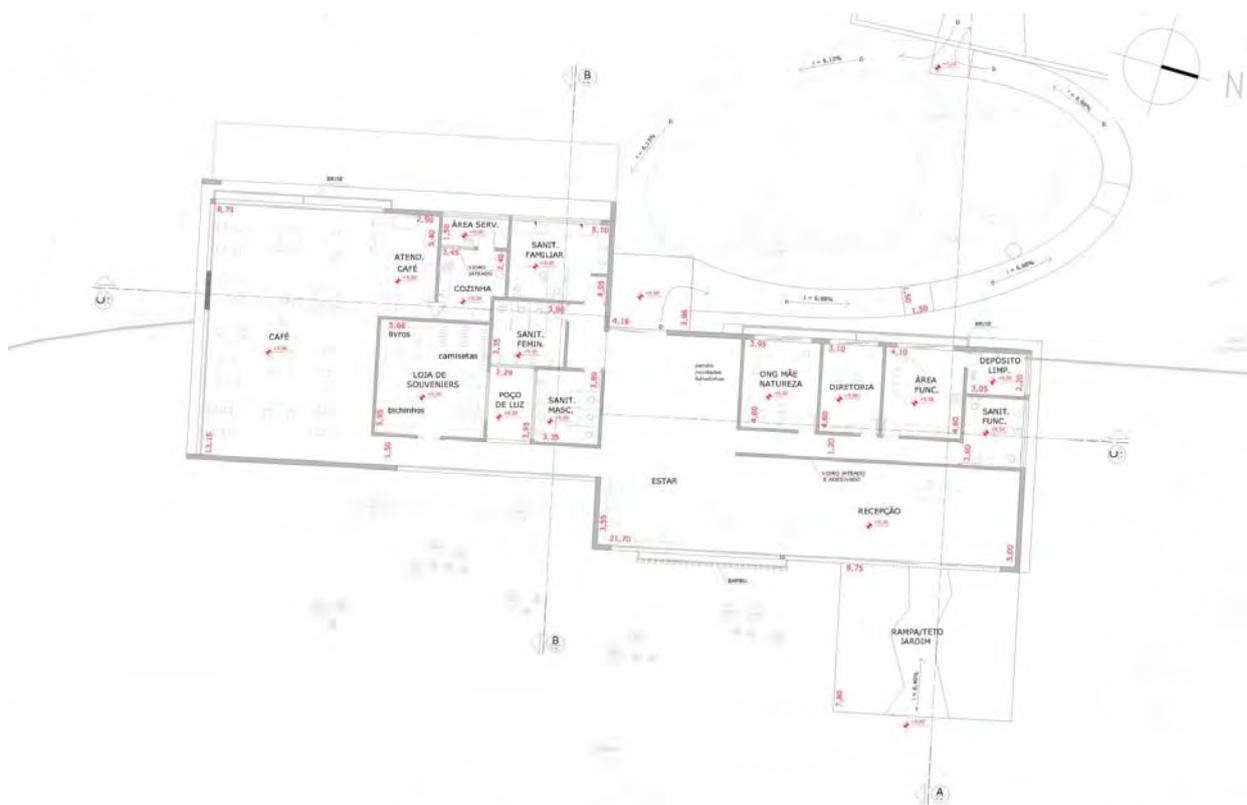


Figura 33 – Planta do 3º pavimento
Sem escala

A passagem para os outros pavimentos é feita através de um “passeio” pela rampa externa, na qual o visitante tem contato com a exuberante natureza e o paisagismo existente na área exterior ao edifício.

A primeira parada é o teto jardim da edificação anexa (Figura 34). A implantação de um jardim na cobertura reduz o ganho de calor do prédio, além de proporcionar ótimo local de contemplação e relaxamento, com vista para o Rio Tietê, para os visitantes. (ver detalhamento paisagístico na prancha)



Figura 34 – rampa externa e teto jardim

Mais um lance de rampa e no segundo pavimento encontra-se um auditório com capacidade para 100 pessoas (Figura 35 - maiores detalhes na prancha), suficiente para acomodar duas classes escolares, no qual os visitantes recebem as primeiras informações sobre o Rio Tietê ou assistem a pequenos filmes e documentários.

A partir desse ponto se inicia a imersão cultural, educativa e sensorial dos turistas através das diferentes exposições interativas. A primeira conta a história do Rio Tietê, seus antigos moradores e a chegada dos bandeirantes. Na sala seguinte se tem a sensação de estar passando por águas poluídas. Uma luz baixa avermelhada, vários tecidos pendurados de forma irregular no teto e um caminho estreito, propiciam essa impressão. Em seguida há todas as cidades cortadas pelo Rio, uma sala onde são passados no projetor leituras de versos e músicas sobre o Tietê e na próxima é mostrada a geração de energia através de suas usinas hidrelétricas.

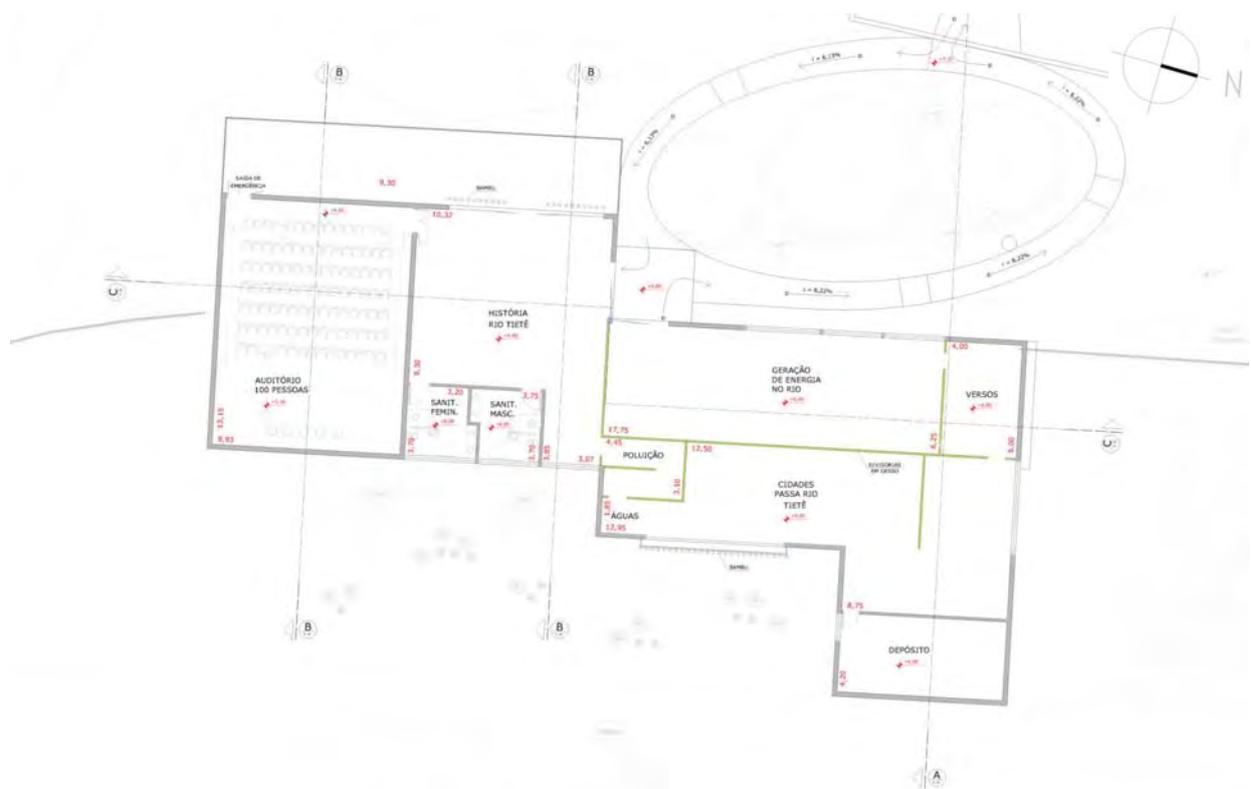


Figura 35– Planta do 2º pavimento
Sem escala

Mais um lance da rampa e no novo ambiente vê-se todo o potencial explorado do Rio, experiências didáticas muito interessantes e um pouco da fauna ribeirinha (Figura 36 - maiores detalhes na prancha).

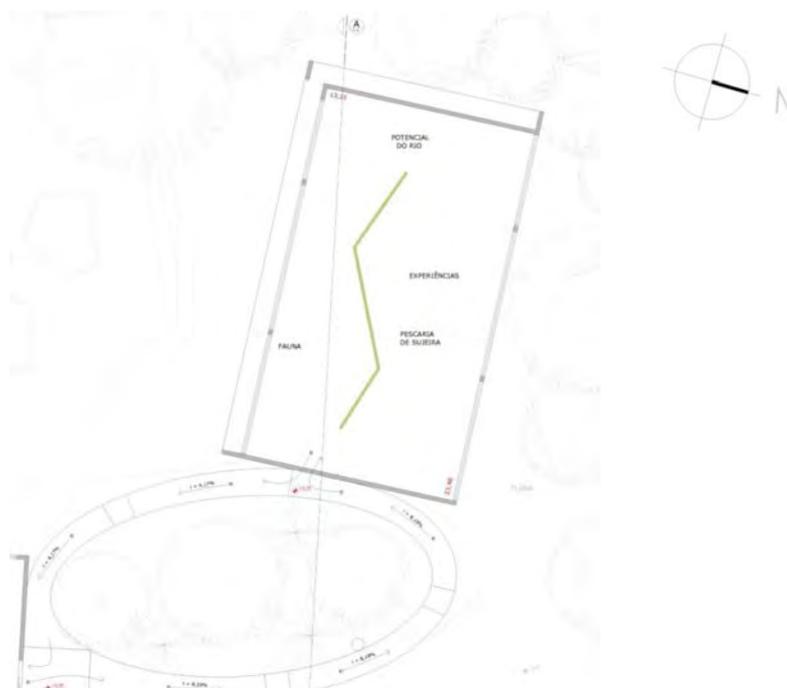


Figura 36- Planta do 2º pavimento prédio anexo
Sem escala

Já no primeiro andar do prédio principal (Figura 37) conhece-se a fauna existente em suas águas. No chão há uma abertura delimitada por guarda corpos no qual se consegue ver os peixes nadando no aquário do pavimento inferior. Um laboratório e uma sala de rações com alçapão para entrada no aquário de mergulhadores para limpeza dão suporte ao memorial (Figura 38 - maiores detalhes na prancha).

A biblioteca e a videoteca possuem grande acervo de conteúdo ambiental e serão muito utilizadas por alunos e pesquisadores do tema.



Figura 37 – Perspectiva dos fundos do prédio principal

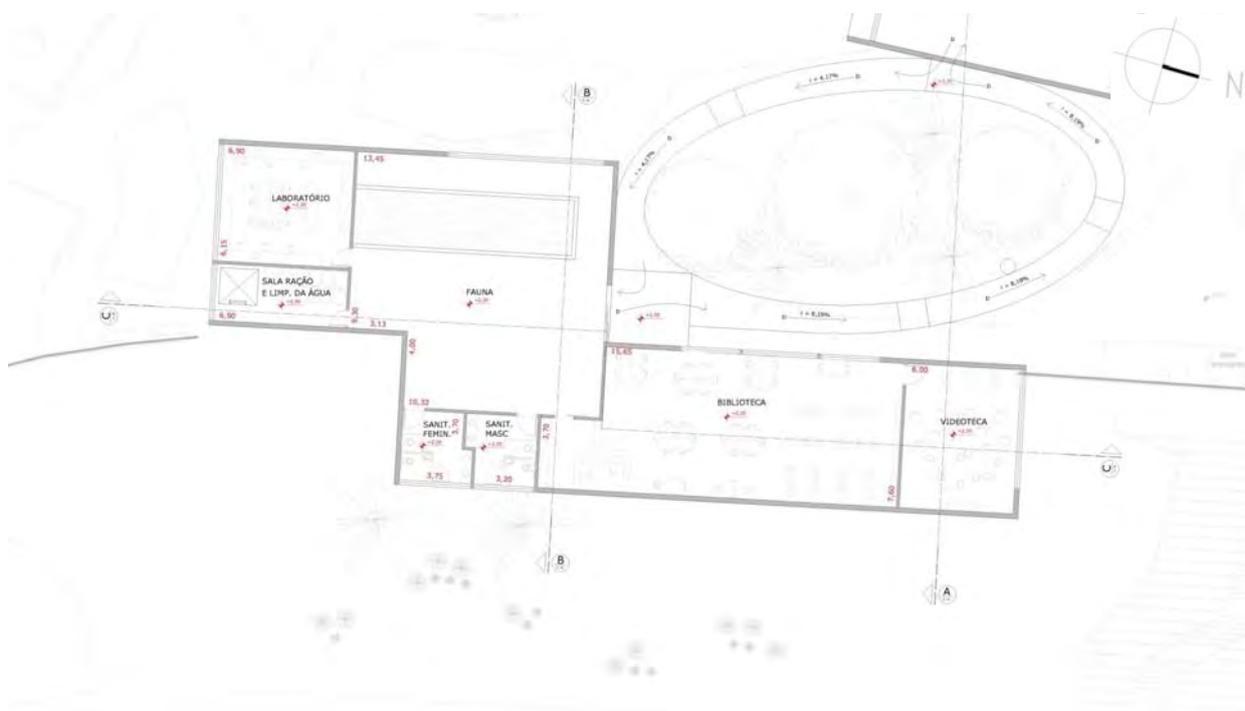


Figura 38– Planta do 1º pavimento
Sem escala

O último e mais longo lance de rampa conduz o visitante a uma nova experiência, ele passará em um túnel por dentro de um enorme aquário, no qual poderá conhecer de todos os ângulos todas as espécies de peixes nativas do Rio Tietê.

O pavimento térreo do prédio anexo abrigará a casa de máquinas e bombas d'água, banheiros, o projeto Navega São Paulo, que já utilizava a área antes da edificação do Memorial, e uma piqueleteria, indispensável na maior parte dos dias quentes (Figuras 39 e 40).



Figura 39 – Perspectiva do prédio anexo

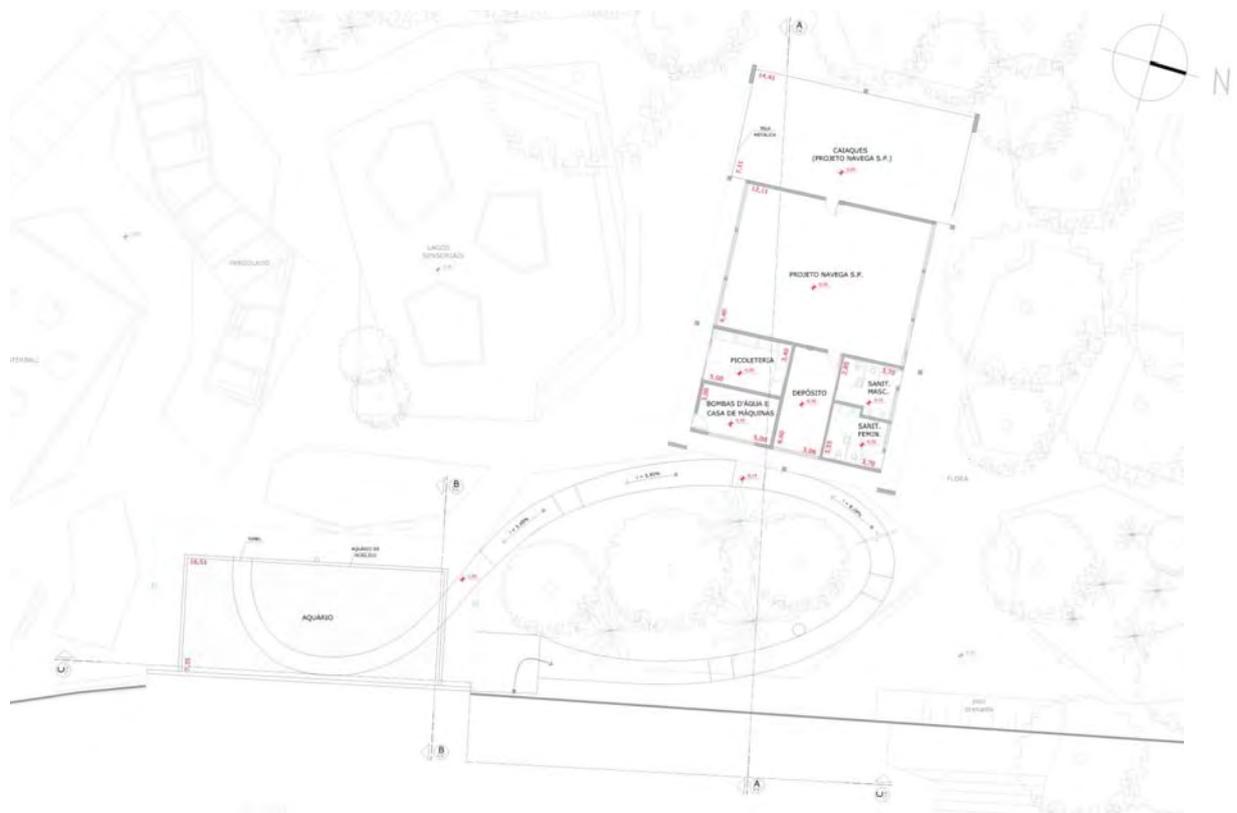


Figura 40 – Planta do 1º pavimento
Sem escala

Na área livre térrea do memorial estão dispostos vários exemplares da flora característica dos rios, a mata ciliar. Um caminho de água corrente foi feito para lembrar o próprio Rio Tietê, bem como suas pequenas “pontes” para remeterem às hidrelétricas. Ele se torna um dos vários elementos lúdicos existentes na área livre do memorial, em que as crianças podem interagir e brincar na água. Outro elemento são os jatos de água que caem da “escadaria” de água, muito atrativos em dias de verão (Figuras 41, 42 e 43).



Figura 41 - implantação



Figura 42 – Implantação
Sem escala



Figura 43 – Perspectiva do Memorial

Há ainda os lagos sensoriais, dois lagos com peixes e um com plantas aquáticas no qual se pode tocá-los, sentir suas texturas e aromas. Além disso, é uma ótima área para aulas ao ar livre.

Para as pessoas que querem descansar o pergolado é uma boa pedida, já para os mais agitados o waterball, uma espécie de bola de plástico transparente em que as pessoas ficam dentro e andam sobre as águas de uma piscina rasa, chama mais a atenção.

5.4.2.1 Tecnologias aplicadas no projeto

Não podemos esquecer-nos das várias formas de tecnologia utilizadas para tornar a edificação mais sustentável.

O memorial possui captação de água da chuva para rega dos canteiros e utilização nos vasos sanitários. Para o seu armazenamento foram instaladas duas cisternas não enterradas que serão adesivadas e ajudarão na conscientização ambiental.

A pintura do prédio será feita com tinta a base de terra, que agride menos o meio ambiente e não desbota com facilidade.

Para iluminação da área externa serão utilizados postes fotovoltaicos.

De dentro do café as pessoas possuem uma ótima visão do Rio Tietê e da área livre do memorial, no entanto se trata da fachada oeste do prédio, para impedir a incidência excessiva dos raios solares e ao mesmo tempo não privar as pessoas da magnífica vista foram instalados brises móveis pivotantes, que podem ser abertos ou fechados pelos visitantes dependendo da insolação (Figura 44).



Figura 44- brises

5.4.2.2 Materiais

A estrutura do prédio é em concreto armado e suas vedações em alvenaria comum.

Para o prédio anexo, como se pretendia reutilizar as paredes da edificação já existente no local, foi necessária a criação de uma estrutura em concreto armado independente para a construção do primeiro pavimento e do teto jardim.

Nas áreas externas foram utilizados pisos intertravados, no estacionamento piso grama e no interior da edificação porcelanato e /ou cimento queimado.

Para o fechamento do aquário será utilizado o acrílico, material capaz de suportar o grande peso da água e ainda permitir uma visão extremamente transparente mesmo com uma grande espessura de parede.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estância Turística de Barra Bonita sempre teve sua história, economia e turismo muito atrelados ao Rio Tietê.

Na tentativa de impulsionar o turismo na orla municipal e realmente colocar em prática o turismo regional e sustentável comentado há muito tempo e ainda não implantado em sua totalidade foi realizado o projeto do Memorial do Rio Tietê.

Ele conseguiu suprir com facilidade as deficiências apontadas por turistas e moradores de Barra Bonita com relação ao turismo já existente, propiciando uma passagem, e agora preferencialmente uma estadia, mais agradável na cidade, atraindo mais e mais a atenção de visitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2008. 164 p.

BASTOS, Diego do Nascimento. **A Avaliação Ambiental Estratégica como Subsídio para o Planejamento do Setor de Turismo no Brasil: Uma Análise do Caso da Costa Norte**. 2010. 174p. Dissertação (Mestrado) - UFRJ/COPPE, Rio de Janeiro, 2010

BOLLA, Renato Adamo, et al. **De Salles Leme e Pompeu (1883) a Wady Mucare (1983) – Barra Bonita – 100 anos de história**. 1ª ed. Barra Bonita: Evergraf Indústria e Comércio Ltda, 1999. 197 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999. 206 p.

GONÇALVES, Daniele Cabral. **A relação entre transporte e turismo: o caso do Rio de Janeiro**. 2008. 78 p. Dissertação (Mestrado) - UFRJ/COPPE, Rio de Janeiro, 2008.

Ivan expõe dificuldades e planos turísticos. **Jornal Expresso Tietê 205**, Barra Bonita, 03 março 2011. Turismo. Edição 1010.

MATTOS, Rodrigo Rinaldi de. **O turismo redesenhando o território: correlações infra-estruturais**. 2008. 290 p. Tese (Doutorado) - UFRJ/FAU, Rio de Janeiro, 2008.

PERINOTTO, André Riani Costa. **Estratégias de desenvolvimento turístico em municípios pequenos segundo uma perspectiva regional: O caso de Analândia-SP**. 2006. 133 p. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Rio Claro, 2009.

SANTOS, José Eduardo França dos. **O setor de turismo e os arranjos produtivos locais no estado de São Paulo: especificidades e interdependências**. 2009. 207 p. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Rio Claro, 2009.

Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Mapa_2009.pdf. Acessado em: 29/03/2011

<http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/default.asp?c=60&pagina=5>. Acessado em: 27/03/2011

<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/programas-urbanos/programas/programa-de-fortalecimento-da-gestao-municipal-urbana/campanha-plano-diretor-participativo-1/apresentacao/>. Acessado em: 01/04/11

http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20110119.html. Acessado em: 23/04/2011.

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Mapa_2009. Acessado em: 26/03/2011.

Plano Nacional de Turismo 2007/2010. http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf. Acessado em: 26/03/2011.

Seminário na Assembléia lança novo mapa turístico do Estado de São Paulo.

<http://www.barrabonita.sp.gov.br/portal1/municipio/noticia.asp?iIdMun=100135060&iIdNoticia=178184>. Acessado em: 02/03/2011.

http://www.bariri.sp.gov.br/Sebrae_apresenta_proposta_de_turismo_regional_e_convida_para ades%C3%A3o/1/1/972. Acessado em: 01/04/2011

<http://www.fgp.com.br/site/default.asp?Pagina=3853582908.4633474687.5505118440.5321614492.5092234557.5275738505&textoCod=363>. Acessado em: 29/03/2011

<http://www.maenatureza.org.br/historico.htm>. Acessado em: 09/06/2011

<http://www.estanciabarrabonita.com.br/index.php?page=atrativos#13>. Acessado em: 09/06/2011

<http://www.ccadesign.com/1392783/National-Mississippi-River-Museum-and-Aquarium> Acessado em: 28/10/2011

<http://www.mississippiriveradventures.com/msrivermuseum.htm> . Acessado em: 28/10/2011

http://creativematch.com/portfolio/baf_graphics/sea_life_london_aquarium/photo/10849/. Acessado em: 28/10/2011

<http://www.visitsealife.com/london/>. Acessado em: 28/10/2011

APÊNDICE

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC



Modelo de questionário destinado aos Turistas

- 1) Data: ___/___/___ 2) Horário: _____
- 3) Local: _____
- 4) Idade: _____ anos 5) Sexo: Feminino Masculino
- 6) Cidade: _____
- 7) Quantas vezes visitou Barra Bonita?
 Primeira vez
 Segunda vez
 Mais de três vezes
 Venho sempre. Frequência: _____
- 8) Acompanhante da viagem.
 Sozinho Grupo de excursão
 Conjugue outros familiares
 Filhos
- 9) Por que veio a Barra Bonita?
-
-
- 10) Quantos dias vai ficar na cidade?
 1 dia 4 dias
 2 dias 1 semana
 3 dias

11) O que pretende fazer/ visitar na cidade?

12) Veio passear apenas em Barra Bonita ou pretende conhecer outras cidades da região? Quais?

13) O que mais gostou na orla turística da cidade?

14) O que menos gostou?

15) O que mudaria ou acrescentaria na orla turística?

16) Pretende retornar à Barra Bonita? Pq?

sim não

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC



Questionário destinado aos moradores

- 1) Data: ___/___/___ 2) Horário: _____
- 3) Local: _____
- 4) Idade: _____ anos 5) Sexo: Feminino Masculino
- 6) Bairro: _____
- 7) Com que frequência vem à Orla Turística?
- todos os dias
 - aos finais de semana
 - 1 vez por semana
 - 2 vezes por semana
 - 1 vez ao mês
 - Venho sempre. Frequencia: _____
- 8) Prefere vir em qual período? Por quê?
- manhã tarde noite

9) Por que veio à orla?

10) O que mais gosta na orla turística da cidade?

11) O que menos gosta?

12) O que mudaria ou acrescentaria na orla turística?

Tabulação - Questionário destinado aos Turistas

Idade	Nº de respostas
0 -13 anos	00
14-17 anos	00
18-25 anos	02
26-35 anos	03
36-45 anos	06
46-55 anos	07
56-64 anos	01
Mais de 65 anos	01
Total	20

Gênero	Nº de respostas
Masculino	06
Feminino	14

Cidade	Nº de respostas
São Paulo	04
Jaú	04
Lençóis Paulista	03
Ribeirão Preto	02
Sertãozinho	01
Rio Claro	01
Piracicaba	01
Pederneiras	01
Mineiros do Tietê	01
Bauru	01
Alves Machado	01

Quantas vezes visitou Barra Bonita?	Nº de respostas
Primeira vez	08
Venho sempre	06
Terceira vez	03
Segunda vez	02
Mais de três vezes	01

Acompanhante da viagem	Nº de respostas
outros familiares	08
Conjuge	06
Grupo de excursão	04
Filhos	03
Sozinho	02

Por que veio à Barra Bonita?	Nº de respostas
Passear de barco	05
Passear	05
Conhecer a cidade	04
Esfriar a cabeça, descansar	02
Trazer os amigos que hospedou para conhecer a cidade	02
Pescar	01
Ver a feirinha	01
Ir ao restaurante	01
Possui familiares na cidade	01
Gosta da cidade	01
Gosta de ver os barcos	01
Comprar carro	01
Ver a Usina Hidrelétrica	01
Possui amiga na cidade	01

Por que veio à orla?	Nº de respostas
Gosta do rio, ver o rio	04
Passear de barco	04
Ver os navios	03
Porque as pessoas se concentram na orla, local mais movimentado	02
Ambiente gostoso	02
Está no pacote de excursão	01
Caminhar	01
Descansar	01
Porque não conhecia	01
Local bonito	01
Ver garças comendo peixe	01
É a melhor atração da cidade	01
Visitar	01
Esperar o ônibus de turismo	01
Trazer a sobrinha andar de bicicleta	01
Porque tudo se concentra na orla	01

Prefere vir à Barra Bonita durante fim de semana ou dia da semana?		Nº de respostas
Fim de semana		19
Dia da semana		00
Qualquer dia		01

Quantos dias vai ficar na cidade?		Nº de respostas
1 dia		17
2 dias		02
3 dias		00
4 dias		00
1 semana		01

Prefere vir em qual período?	Nº de respostas	Por quê?	Nº de respostas
Manhã	11	Mais tranquilo	03
		Ar mais fresco	01
		Disponibilidade de tempo	01

Tarde	13	Dá para aproveitar o dia inteiro	01
		Mais bonito	01
		Bom para pescar	01
		Mais movimentado	02
		A noite tem que ir embora	02
		Ambiente fica mais gostoso	01
		Melhor para as crianças	01
		Mais quente no inverno	01
		Para ver os navios	01
		Melhor parte do dia para vir	01
		Mais legal	01
		Bom para pescar	01
		Noite	03

O que pretende fazer/ visitar na cidade?	Nº de respostas
Visitar o porto	06
Fazer eclusagem, passear de barco	05
Visitar a feirinha	05
Ver o teleférico	03
Visitar o shopping	03
Andar de bonde	02
Andar de trenzinho	02
Ficar na orla	02
Ir à Praça do Teleférico	02
Visitar lojinhas	02
Visitar o museu	02
Andar	01
Andar de patinho	01
Ir à beira do rio	01
Visitar o centro da cidade	01
Ir ao restaurante	01
Acabou de chegar	01
Pescar	01

Que lugar da orla você mais utilizou?	Nº de respostas
Imediações do porto	11
Praça do teleférico	04
Calçadão	02
Dentro do barco	02
Pracinha do artesanato	01
Restaurante El Puerto	01
Todos	01

Veio passear apenas em Barra Bonita ou pretende conhecer outras cidades da região? Quais?	Nº de respostas
Apenas Barra Bonita	18
Jaú	01
Bauru	01

O que mais gostou na orla turística da cidade?	Nº de respostas
Do porto	06
Passeio de barco	04
Teleférico	03
Do rio	03
Das pessoas	02
Tudo	02
De andar	01
Dos lugares	01
Das barraquinhas	01
Ver as garças comendo peixe	01
Parquinho do porto	01
Beira do rio	01
A orla foi reformada	01
Ver pessoas pescando	01
Agito	01

O que menos gostou?	Nº de respostas
Nada	07
Vento frio à noite	01
Esgoto jogado no rio	01
Córrego fedido	01
Melhorar infraestrutura (wcs)	01
Cheiro	01
Falta de guias turísticos	01
Chuva	01
Entrada da cidade	01

O que mudaria ou acrescentaria na orla turística?	Nº de respostas
Nada	11
Melhor recepção no portal e na praça do teleférico	01
Mais lazer	01
Local para tomar café e lanche da manhã	01
Infraestrutura	01
Banheiros	01
Gente para tomar conta	01
Trataria esgoto	01
Mudaria o parquinho da praça da juventude	01
Dar uma ajeitada	01
Mais quiosques com bancos para as pessoas que estão caminhando	01
Nunca a modernizaria	01

Pretende retornar à Barra Bonita? Por quê?	Nº de respostas	Por quê?	Nº de respostas
sim	20	Gostou	10
		Tem parentes na cidade	01
		Pelas atrações	01
		Para pescar	01
		Passear	03
		Achou bonita a orla	01
		Porque é gostoso, agradável	01
		Andar de teleférico	01
		Para trazer outras pessoas	01
Passear de barco	01		
não	00		

Tabulação - Questionário destinado aos moradores (Barra Bonita e Igaráçu do Tietê)

Idade	Nº de respostas
0 -13 anos	00
14-17 anos	01
18-25 anos	01
26-35 anos	02
36-45 anos	03
46-55 anos	02
56-64 anos	02
Mais de 65 anos	01
Total	12

Gênero	Nº de respostas
Masculino	07
Feminino	05

Bairro	Nº de respostas
Sonho Nosso I	01
COHAB	03
Jardim Samambaia	02
Vila Independência (Ig.Tietê)	01
Centro	01
Jardim das Acácias (Ig.Tietê)	01
Habitacional	01
Jardim Nova Barra	01
Jardim da Colina (Ig.Tietê)	01

Com que frequência vem à Orla Turística?	Nº de respostas
aos finais de semana	06
todos os dias	02
1 vez por semana	02
1 vez ao mês	02
2 vezes por semana	00
Venho sempre	00

Quando vem para a orla, quanto tempo permanece no local?	Nº de respostas
4 horas	04
1 hora	02
2 horas	02
Mais	02
Meia hora	01
3 horas	01

Prefere vir em qual período?	Nº de respostas	Por quê?
Manhã	00	
Tarde	11	Mais tranquilo Mais movimento Por causa das crianças Mais gostoso Por causa do sol Disponibilidade de tempo
Noite	03	Mais tranquilo Passear com o marido

Por que veio à orla?	Nº de respostas
Passear	04
Trazer filho brincar	03
Pescar	02
Olhar a paisagem	02
Andar na beira do rio	01
Vender sorvete	01
Mais diversão	01
Cansado de ficar em casa	01

Que lugar da orla você mais utiliza?	Nº de respostas
Praça do Teleférico	07
Avenida	02
Parquinho da Praça do Teleférico	02
Porto	02
Próximo do teleférico, Porto Navio Xumbury	01
Calçadão	01

O que mais gosta na orla turística da cidade?	Nº de respostas
Ver o rio	03
Navios	02
Comer batata	02
Praça do Teleférico	02
Paisagem	01
Porto	01
Do lugar	01
Parquinho da Praça do Teleférico	01
Diversão para as crianças	01
Tudo	01
Gente boa	01

O que menos gosta?	Nº de respostas
Nada	05

Falta de manutenção	02
Banheiros	02
Andarilhos	01
Sujeira	01
Proximidades do bar do Zula's durante a noite	01

O que mudaria ou acrescentaria na orla turística?	Nº de respostas
Mais bancos próximos ao barco Xumbury	02
Nada	02
Alguém para tomar conta	02
Conservação do parquinho da Praça do Teleférico	02
Mais lazer	02
Mais sombra perto do barco Xumbury	01
Aterraria a orla para ser igual ao porto e aproveitá-la melhor	01
Mais chamarizes para o turismo	01
Mais passeios turísticos	01
Mais brinquedos na Praça do Teleférico	01
Colocar academia ao ar livre	01
Menos jovens com bebidas alcoólicas na região	01
Menos sujeira	02
Mais banheiros	01

